



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Priscila do Rocio Costa – Dia do Folclore

No dia 22 de agosto, celebramos o Dia do Folclore, data que valoriza as histórias, lendas, músicas, danças e brincadeiras que fazem parte da cultura. No Brasil, essa riqueza é resultado da mistura de tradições indígenas, africanas, europeias e de muitos outros povos, formando um patrimônio cultural que merece ser preservado e compartilhado com as novas gerações.

Na Pastoral da Criança, o folclore é reconhecido como instrumento de desenvolvimento infantil, capaz de estimular a imaginação, a linguagem, a coordenação motora e os vínculos familiares e comunitários. Por meio da Celebração da Vida e de outras atividades nas comunidades, líderes e famílias resgatam histórias, cantigas e brincadeiras regionais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às diferenças culturais.

No **Programa Viva a Vida** desta semana, partilhamos experiências e reflexões sobre como manter viva essa herança cultural no dia a dia das crianças.

ENTREVISTA COM: Priscila do Rocio Costa, pedagoga da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Priscila, o que é folclore?

PRISCILA:

O folclore é o conjunto de histórias, músicas, danças, brincadeiras, festas, comidas e costumes que fazem parte da cultura de um povo. No Brasil, ele é uma mistura muito rica de tradições indígenas, africanas, europeias e de muitos outros povos. Essa diversidade forma a base da nossa cultura e é um verdadeiro tesouro que precisamos valorizar.



Você acredita que o folclore ainda é valorizado hoje em dia?

PRISCILA:

Sim, o folclore ainda é valorizado, especialmente em escolas, festas populares e datas comemorativas. Muitas famílias também mantêm essas tradições vivas, contando histórias, cantando cantigas e ensinando brincadeiras às crianças. Mas, com o avanço da tecnologia e a vida cada vez mais corrida, é importante reforçar o valor dessas vivências culturais. O folclore promove a socialização, resgata a história de um povo e incentiva o brincar tradicional, especialmente nas comunidades, onde essas trocas são tão ricas e significativas.

Priscila, de que forma as famílias e comunidades podem transmitir essa experiência para as crianças?

PRISCILA:

As famílias e comunidades podem compartilhar suas histórias, lendas locais, cantigas e brincadeiras do tempo dos pais e dos avós. Reservar um tempo para brincar com as crianças, ouvir suas dúvidas e contar sobre o passado da família ou da região é uma maneira muito bonita de transmitir o saber popular. Essas vivências ajudam a criança a se sentir parte daquele lugar, fortalecem os vínculos familiares e comunitários e contribuem muito para seu aprendizado e desenvolvimento integral.

Priscila, quais brincadeiras tradicionais podem ser resgatadas e vivenciadas pelas crianças hoje?

PRISCILA:

Existem muitas brincadeiras tradicionais que encantam as crianças, como amarelinha, roda, ciranda, pular corda, esconde-esconde, queimada, corre-cotia, passa-anel, batata quente, lenço atrás, futebol de rua, pés de lata, corrida de saco, pulo elástico e o famoso taco ou bete-ombro. Contar histórias e lendas e confeccionar o próprio brinquedo também são formas de preservar e valorizar o folclore. Brinquedos como pião, peteca, bilboquê e catavento mantêm viva a memória cultural. Além disso, usar materiais naturais, como barro, palha e sementes, resgata práticas antigas ligadas ao saber popular. São brincadeiras simples, que não exigem muitos recursos, promovem alegria e fortalecem o vínculo entre crianças de diferentes idades, além de manter viva a tradição passada de geração em geração.

Priscila, como o folclore pode contribuir para o desenvolvimento das crianças?

PRISCILA:

O folclore é uma forma divertida de ensinar sobre crenças, valores e a história do nosso povo. Ele contribui para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da memória, da imaginação, do pensamento criativo e da convivência em grupo. Além disso, transmite valores importantes, como respeito, amizade, solidariedade e empatia.

Qual é a importância da contação de histórias?

PRISCILA:

A contação de histórias é uma forma maravilhosa de estimular a imaginação, a escuta, a atenção e o pensamento crítico das crianças. Ela traz alegria, encanta e aproxima adultos e crianças. Para torná-la mais interessante, é importante criar um ambiente acolhedor e usar a criatividade: variar a voz, fazer gestos, usar expressões faciais, fantoches ou objetos simples. Também é muito bom interagir com as crianças durante a história, fazendo perguntas e incentivando que participem, imaginem e se expressem.

Priscila, como proporcionar experiências folclóricas para os bebês?

PRISCILA:

Com os bebês, o folclore pode ser apresentado por meio de histórias curtas, cantigas de ninar, brincadeiras com rimas, sons, palmas e até fantoches de personagens folclóricos. Isso ajuda a fortalecer o vínculo do bebê com a família e com quem cuida dele, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem, dos sentidos e da afetividade. Uma dica importante é o uso do aplicativo da Pastoral da Criança, com a seção *e-Brinquedos* e *Brincadeiras*, que traz várias ideias e sugestões de brincadeiras folclóricas adequadas para bebês e crianças pequenas.

Priscila, como o folclore pode ajudar as crianças a entenderem e valorizarem essa riqueza de diferenças culturais e a tradição de um povo?

PRISCILA:

O folclore mostra que cada povo tem sua maneira própria de viver, brincar, se expressar e se reunir. Ele é feito de histórias, músicas, danças, comidas típicas e costumes que revelam a identidade de um povo. Quando a criança tem a oportunidade de conhecer e vivenciar essas tradições com sua família e sua comunidade, aprende a respeitar as diferenças, valorizar a própria cultura e sentir orgulho de suas raízes. Isso fortalece sua autoestima e o sentimento de

pertencimento.



Mensagem de Maria Inês Monteiro de Freitas, coordenadora nacional da Pastoral da Criança.

Vivemos em um país muito rico em folclore e tradições culturais. Cada região do Brasil tem suas lendas, contos, músicas, brincadeiras e costumes populares, transmitidos de geração em geração. Ensinar tudo isso para as crianças, desde cedo, é uma forma de manter viva a cultura e a identidade do nosso povo.

No Dia da Celebração da Vida, os líderes da Pastoral da Criança procuram criar momentos criativos com o folclore local, seja por meio de histórias, danças, brincadeiras ou desenhos.

Porém, cada família também pode criar momentos de partilha com as crianças, contando histórias que conhecem ou falando sobre como os avós e pais brincavam.

Uma criança guarda na memória, para a vida toda, essas lendas, histórias e músicas folclóricas e, no futuro, será ela a transmitir essas tradições para os outros. Um forte abraço a todos.

Testemunhos sobre o importante trabalho que a Pastoral da Criança desenvolve nas comunidades, com ênfase no brincar e no resgate de histórias, lendas, músicas e brincadeiras regionais.

Maria Graciete da Silva, líder da Pastoral da Criança da Paróquia Santo Antônio de Pádua, Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte.

MARIA:

É muito importante resgatarmos as histórias, lendas, músicas e brincadeiras tradicionais da nossa região, para que as crianças as conheçam. Esse resgate pode acontecer dentro da Celebração da Vida e também ao contarmos essas histórias para as nossas crianças. Assim, elas passam a conhecer e valorizar o que nossa cultura tem de tão rico e importante.

Rita de Cássia Sousa de Lucena, líder da Pastoral da Criança do Município de Ouro Branco, Rio Grande do Norte.

RITA:

Esse trabalho acontece mensalmente durante os nossos encontros, nos quais nós, líderes, realizamos rodas de conversa com o objetivo de promover o resgate de lendas e histórias tradicionais, despertando o interesse das mães e também das crianças.

Alriani da Silva Santos, coordenadora estadual da Pastoral da Criança do Amazonas.

ALRIANI:

Resgatar as lendas e histórias da região Norte é fundamental para preservar a identidade cultural, valorizar as tradições e promover o conhecimento sobre as raízes do povo. Quando o líder da Pastoral da Criança entende a realidade e a cultura da família, bem como a forma como ela cria suas crianças, a orientação se torna mais fácil.



Mensagem de Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná, e Presidente da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

Quem não gosta de uma boa história, de recordar lendas e músicas do lugar onde nasceu e viveu? Eu mesmo me recordo de tantas histórias que os mais antigos contavam, enchendo nossa imaginação de criança de curiosidade e admiração. As tradições culturais e artísticas de um povo são uma riqueza.

Para preservar essa riqueza, é preciso transmiti-la às novas gerações, valorizar as tradições locais e criar oportunidades de partilha comunitária. É necessário ter vontade de continuar organizando as festas tradicionais, reunindo o povo para contar histórias, preparar comidas típicas, dançar... É assim que as crianças aprendem e passam a respeitar cada vez mais

a cultura e as tradições do seu povo e do lugar onde vivem. Que o Senhor abençoe a todos.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1769 – 18/08/2025 – Dia do Folclore